

O País dos Coitadinhos

J. Roberto Whitaker Penteado

Uma nação não é uma galinha com uma ninhada de pintos. - Emil Farhat

Em 1965, na marola da "Revolução" - como era chamado o movimento militar de 1º de abril do ano anterior - o publicitário e jornalista Emil Farhat publicou, pela extinta Cia. Editora Nacional (fundada - significativamente - por Monteiro Lobato), um alentado volume (464 páginas) com o título acima. A obra teve algum sucesso, tirando, rapidamente, 4 ou 5 edições. E depois desapareceu das livrarias, quase como também desapareceu da memória institucional o seu autor, presidente da McCann durante mais de uma década, entre 1958 e 1971.

Parte do esquecimento se deve ao que se denomina de "patrulhamento" de amplo segmento da intelligentsia nacional, para quem é anátema o liberalismo econômico e social, em todas as suas versões, sobretudo as mais recentes, coletivizadas e exorcizadas pelo prefixo Néó. Parte foi culpa do próprio autor, mescla às vezes generosa às vezes simplificadora de self-made man e sábio oriental, cujo estilo hiperbólico mais se assemelhava a um longa e elaborada peça oratória do que a um relato jornalístico ou à exposição de uma tese. Ainda cansa.

Mas estive relendo uma cópia dessa exégese velha de quase 40 anos e encontrei muita coisa boa (como a citação da galinha, lá em cima, viu Roberto Duailibi?) É leitura atual e instrutiva, sobretudo como contraponto à interpretação da realidade petista e lulista que a imprensa diária nos tem oferecido, sobre - de novo - solucionar antiquíssimos problemas sociais através de nova (nova?) legislação, manter os preços baixos através de leis e decretos e tirar da cartola uma nova previdência que vai melhorar a sorte dos aposentados sem deixar de manter bem-nutridos os escroques e os marajás...

Mas, já que desenterrei o livro, dou a palavra ao autor: "Uma nação deve amparar os doentes, mas não premiar os ociosos. Deve fortalecer o espírito e os instrumentos de justiça, mas não transformar o sentimentalismo - e não o mérito - em medida de valores. É preciso dar um Basta! ao coitadismo, ou então esse país gigantesco jamais se erguerá além da desoladora paisagem de mentes ôcas e bocas vazias das potências meramente geodemográficas".

Algum editor para ressuscitar O País dos Coitadinhos?

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. O País dos acoitadinhos. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, jul. 2003. Disponível em <http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=375&ID=161>. Acesso em: 25 mar. 2010.